GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

GABINETE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639/1.ª Fase – Data Especial 8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2013

VERSÃO 1

Na folha de respostas, indique, de forma legível, a versão da prova (Versão 1 ou Versão 2). A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

A

Leia o poema seguinte. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado a seguir ao texto.

PRECE

1 Senhor, a noite veio e a alma é vil.
Tanta foi a tormenta e a vontade!
Restam-nos hoje, no silêncio hostil,
O mar universal e a saudade.

5 Mas a chama, que a vida em nós criou,
Se ainda há vida ainda não é finda.
O frio morto em cinzas a ocultou:
A mão do vento pode erguê-la ainda.

Dá o sopro, a aragem — ou desgraça ou ânsia —,
10 Com que a chama do esforço se remoça,
E outra vez conquistemos a Distância —
Do mar ou outra, mas que seja nossa!

Fernando Pessoa, *Mensagem*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1997

GLOSSÁRIO

remoça (verso 10) – rejuvenesce.
vil (verso 1) – desprezível, indigna.

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Caracterize o momento presente tal como é representado na primeira estrofe.

2. Explicite os efeitos de sentido produzidos pela exclamação «Tanta foi a tormenta e a vontade!» (verso 2).

3. Relacione a referência à «chama, que a vida em nós criou» (verso 5) com o sentimento sugerido no verso 8.

4. Interprete o sentido da última estrofe, tendo em conta o título e a apóstrofe presente no primeiro verso do poema.

B

Fazendo apelo à sua experiência de leitura do romance *Memorial do Convento*, de José Saramago, explique em que medida os traços de carácter do Padre Bartolomeu de Gusmão o impelem à construção da passarola, fundamentando a sua exposição em dois exemplos significativos.

Escreva um texto de oitenta a cento e trinta palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2013/).

2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia o excerto da entrevista realizada a Henrique Leitão a propósito da inauguração, na Fundação Calouste Gulbenkian, da exposição **360° Ciência Descoberta**.

Qual é o principal foco da exposição?
Queria começar por sublinhar que não se trata de mais uma exposição sobre os Descobrimentos portugueses, mas de uma exposição que pretende revelar os contributos científicos dos Portugueses e dos Espanhóis nos séculos XV e XVI, durante o período das grandes navegações oceânicas, mostrando o impacto que tiveram no eclodir da ciência moderna. É um convite a um novo olhar sobre a nossa História, revelando aspetos desconhecidos do nosso passado científico e lançando luz sobre uma série de fenómenos notáveis associados às viagens empreendidas pelos povos ibéricos e que estiveram na base da modernidade científica.

A que fenómenos se refere?
A vários, a começar pela revelação dos contornos geográficos da Terra, que passou de coisa conceptual a coisa real. O mundo até então era algo de fechado, de local. Subitamente, dá-se uma abertura de horizontes com a descoberta de um mundo vastíssimo e totalmente novo. A exposição dará exemplos da evolução dos mapas que, por obra de Portugueses e Espanhóis e em resultado da informação recolhida no decorrer das suas viagens, foram, em meia dúzia de décadas, passando da forma compacta tipicamente medieval para a que hoje conhecemos. Mas não foi só na construção da imagem do mundo. No mundo medieval, a incorporação do novo era uma operação rara porque a novidade era muito escassa, mas com as viagens marítimas tudo mudou.

Pode especificar?
A chegada de cada navio representava a chegada de uma quantidade imensa de novos testemunhos de terras, animais, plantas, raças e costumes que provinham do contacto com um mundo desconhecido. Estas novas informações fizeram não só vacilar muitas certezas antigas, como, sobretudo, obrigaram a modos novos de as incorporar. Isto representou um extraordinário legado para o mundo das ideias, para a história mental: a novidade passa a ser a regra e não a exceção.

E como se geria a informação que ia chegando?
Houve, nos dois países, um esforço de sistematização do conhecimento acumulado, gerido pela Coroa, que tratou de implementar uma estrutura normativa, através de decretos e regulamentos. Em cada viagem, os pilotos eram instruídos sobre um conjunto muito preciso de observações que deviam levar a cabo e que incluía informações sobre latitude, declinação magnética, correntes marítimas, fauna e flora, etc. Essa informação era depois entregue ao cosmógrafo-mor, que garantia a organização deste novo saber.

Um saber que era transmitido pelos marinheiros…
Exatamente. Deu-se um fenómeno absolutamente surpreendente na História da Europa, que foi a transferência de credibilidade dos livros para o testemunho direto. A tripulação dos navios era composta por gente muito simples, pouco instruída, marinheiros, soldados, pilotos, que registavam toda a espécie de novidades. Estes factos eram depois tidos como credíveis e válidos para questionar o saber das autoridades e dos livros: um fenómeno notável.

E que figuras serão destacadas?

40 Esta exposição não procura heróis. Claro que fará referência a nomes conhecidos como Pedro Nunes ou Garcia de Orta, mas centra-se sobretudo no esforço comum que envolveu pilotos, cosmógrafos, matemáticos, naturalistas e muitos outros, esforço ignorado por uma historiografia internacional focada nos génios da ciência e por uma historiografia nacional dada a extremos, oscilando entre triunfalismos e derrotismos.

«360° Ciência Descoberta – Uma história por contar», in *Newsletter*,
Fundação Calouste Gulbenkian, fevereiro de 2013 (adaptado)

1. Para responder a cada um dos itens de **1.1.** a **1.7.**, selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

1.1. Na resposta à primeira pergunta, o entrevistado evidencia

(A) a crítica a outras exposições sobre os Descobrimentos portugueses.

(B) o papel dos navegadores portugueses e espanhóis na descoberta de novos territórios.

(C) a importância dos Descobrimentos ibéricos para a renovação do conhecimento.

(D) o confronto entre os contributos científicos de Portugueses e Espanhóis.

1.2. A ideia de «modernidade científica» (linha 8) associada à época dos Descobrimentos exclui

(A) a acumulação de informações novas.

(B) a recolha de dados por observação direta.

(C) o investimento na organização da informação.

(D) o uso de conceitos sem fundamentação empírica.

1.3. De acordo com o que é afirmado nas linhas 33 a 38, o «fenómeno notável» (linha 38) consistiu na

(A) colaboração sistemática entre os cientistas da época.

(B) heterogeneidade da tripulação das embarcações.

(C) credibilização dos dados recolhidos pelos marinheiros.

(D) confirmação dos saberes veiculados pelos autores antigos.

1.4. Ao afirmar que a «exposição não procura heróis» (linha 40), o entrevistado

(A) reflete conceções habituais da historiografia internacional.

(B) valoriza os relatos de triunfos e derrotas dos marinheiros.

(C) destaca a importância dos cientistas consagrados.

(D) confirma o carácter inovador da exposição.

1.5. Na expressão «ia chegando» (linha 26), o evento é perspetivado como

(A) progressivo.

(B) habitual.

(C) acabado.

(D) pontual.

1.6. Na expressão «que deviam levar a cabo» (linha 30), apresenta-se uma

(A) certeza.

(B) permissão.

(C) obrigação.

(D) possibilidade.

1.7. As palavras «navios» (linha 35) e «marinheiros» (linha 36)

(A) pertencem ao mesmo campo lexical.

(B) pertencem ao mesmo campo semântico.

(C) estabelecem uma relação de holonímia/meronímia.

(D) estabelecem uma relação de hiperonímia/hiponímia.

2. Responda de forma correta aos itens apresentados.

2.1. Classifique a oração iniciada por «que» em «Queria começar por sublinhar que não se trata de mais uma exposição sobre os Descobrimentos portugueses [...].» (linhas 2 e 3).

2.2. Identifique o sujeito da oração «mas com as viagens marítimas tudo mudou» (linhas 17 e 18).

2.3. Indique o valor da oração subordinada adjetiva relativa presente em «Essa informação era depois entregue ao cosmógrafo-mor, que garantia a organização deste novo saber.» (linhas 31 e 32).

GRUPO III

Na exposição **360° Ciência Descoberta**, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, citava-se a seguinte afirmação de Garcia de Orta: «O que hoje não sabemos amanhã saberemos».

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, apresente uma reflexão sobre a importância da crença no progresso para o desenvolvimento civilizacional.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2013/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
   - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
   - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

A

1.		15 pontos
Conteúdo	(9 pontos)	
Estruturação do discurso e correção linguística	(6 pontos)	
2.		15 pontos
Conteúdo	(9 pontos)	
Estruturação do discurso e correção linguística	(6 pontos)	
3.		20 pontos
Conteúdo	(12 pontos)	
Estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)	
4.		20 pontos
Conteúdo	(12 pontos)	
Estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)	
B		30 pontos
Conteúdo	(18 pontos)	
Estruturação do discurso e correção linguística	(12 pontos)	
		100 pontos

GRUPO II

1.	
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
1.4.	5 pontos
1.5.	5 pontos
1.6.	5 pontos
1.7.	5 pontos
2.	
2.1.	5 pontos
2.2.	5 pontos
2.3.	5 pontos
	50 pontos

GRUPO III

Estruturação temática e discursiva	30 pontos
Correção linguística	20 pontos
	50 pontos

TOTAL ..... **200 pontos**